

O ENSINO DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE RECIFE-PE¹

Michelle Silva Alves

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Lívia Tenório Brasileiro

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Marcelo Soares Tavares de Melo

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Flávio Roberto Carneiro de Medeiros

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar o ensino da dança como conteúdo na disciplina curricular Educação Física em escolas estaduais da cidade de Recife. Trata-se de uma pesquisa de campo, com base na Hermenêutica-Dialética, de caráter descritivo e qualitativo. Segundo os resultados, a maioria dos professores vem ensinando dança como conteúdo na referida disciplina. Desta maneira, se reconhece que a dança está, aos poucos, sendo utilizada na Educação Física Escolar como conteúdo de ensino. Portanto, acredita-se que é pela perspectiva da sensibilização, e buscando o conhecimento através da Formação Continuada, que os professores conseguirão superar as dificuldades e ajudarão os estudantes a conquistarem uma opinião reflexiva e autônoma sobre este conteúdo.

Palavras-chave: Dança. Escola. Professores. Educação Física.

Introdução

A ideia de investigar o conhecimento dança na escola, e como ela é ensinada nas escolas estaduais de Pernambuco, emergiu a partir de inquietações sobre como esse conteúdo vem sendo trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar, pois face às nossas leituras, foi revelada a negligência desse conteúdo pela escola e, especificamente, nas aulas de Educação Física. Assim, apresentamos como objetivo: investigar o ensino da dança como conteúdo da disciplina curricular Educação Física em Escolas Estaduais da cidade de Recife.

No referido texto buscamos conhecer como o contexto da dança é abordado metodologicamente nessa disciplina. Com isso, o texto apresenta uma breve discussão acerca da dança no contexto da Educação Física e, em seguida, analisa as respostas dos professores da rede estadual da cidade de Recife, os quais apresentam aspectos da realidade desse conhecimento durante as aulas.

Acredita-se que a dança contemplada na Educação Física Escolar, no Ensino Fundamental e Médio, possibilitará aos estudantes o desenvolvimento de habilidades corporais, sentimentos, significados, acesso ao acervo da cultura, saúde e os princípios de valores pedagógicos, tais como: socialização, individualidade, coletividade, integração, cooperação e autoestima, permitindo a cada estudante se autoconhecer e respeitar a diversidade cultural.

Sendo assim, os professores, ao lecionarem esse conteúdo nas aulas de Educação Física, permitirão aos estudantes apreciar tal assunto, construindo sentidos e significados, contextualizando no intento de promover uma formação para se aproximar da realidade dos mesmos.

Todos os estudantes precisam de experiências com diferentes linguagens, seja verbal, corporal, interpretativa ou criativa, para serem reflexivos na sua aprendizagem. A experiência da dança a partir dessas linguagens, no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, oferecerá ações com maior expressividade, pois o corpo fala ao movimentar-se, e, desse modo, oferece a oportunidade de aprender a mover-se, manipular e combinar. Os alunos, ao participar de toda essa experiência, podem ainda relacioná-la ao seu cotidiano.

Por isso não podemos negar a prática da cultura corporal aos estudantes, em seu contexto social atuante e que perpassa pela vivência cotidiana. Pois compreende os aspectos da historicidade, fazendo alusão às práticas culturais dos nossos povos, e tem em vista uma interpretação de quem fomos e do que somos. Por sua vez, a dança tem a possibilidade de proporcionar a interação entre as pessoas através de seu legado histórico e, por meio de um conhecimento de mundo, os estudantes constroem sentido e significado, relacionando, desta maneira, sua vida com a realidade.

Diante da reflexão, o estudo partiu, metodologicamente, de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa (SILVA *et al.*, 2008) de caráter descritivo (ANDRADE, 2006), com base na Hermenêutica-Dialética (MINAYO, 2010). Os sujeitos participantes da referida pesquisa foram 50 professores de Educação Física. A técnica utilizada para coleta de dados foi a aplicação de um questionário (PERES, 2001) com os professores de Educação Física. Já para a análise dos dados, utilizamos o método de estatística simples (GUIMARÃES, 2008), bem como análise interpretativa dos mesmos.

Dança no Contexto da Educação Física

Analisando a educação como uma possibilidade de desenvolvimento e transformação do indivíduo, identificou-se a dança como um dos conteúdos da área de Educação Física, que, na sua prática pedagógica, apresenta as atividades expressivas corporais, as quais contribuem para a formação de crianças e jovens numa perspectiva ampliada de conhecimento. Segundo Coletivo de Autores (2012, p. 50), trata-se de:

(...) uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como o jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

A dança, como expressão da cultura corporal humana, é um meio de ampliar as expressões corporais dos estudantes, proporcionando, aos próprios estudantes, oportunidades de desenvolverem os domínios do comportamento humano através de diversos movimentos simples e complexos. Nesse caso, a professora ou o professor orienta para uma formação de estruturas corporais mais complexas e para a construção de conhecimentos em dança. Sob tal prisma, leciona aos mesmos buscando potencializar as possibilidades de ações reflexivas e críticas diante da cultura corporal. Assim, a dança:

(...) enquanto conteúdo da Educação Física Escolar é uma forma de comunicação que se utiliza da linguagem corporal, podendo expressar ideias, sentimentos e emoções através de seus gestos; os professores percebem também que é de fundamental importância a ser trabalhado no contexto escolar, pois a dança envolve vários aspectos importantes para a formação integral do aluno (MANFIO & PAIM, 2008, p. 7).

Para Moreira (2004), a prática da dança na Educação Física Escolar assume o papel na construção de uma cultura reflexiva e não mais a “prática pela prática”, ou o “movimento pelo movimento”, separando os aptos dos inaptos. É importante destacar esta análise, pois o processo ensino-aprendizagem ocorre entre professor-aluno, aluno-aluno e o conhecimento. Este parâmetro dá aos estudantes uma determinada autonomia para as atividades a serem realizadas. A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que os estudantes se apropriem de todo o seu acervo corporal.

Segundo Laban (1990), a dança tem como objetivo, na educação, ajudar o ser humano a ter uma relação corporal com a totalidade da existência, por isso, na escola, não podemos focar na execução perfeita, mas sim focar nas possibilidades de conhecimentos que a atividade criativa da dança traz ao estudante.

Se deve ter enquanto educador, assumindo uma atividade consciente na busca de uma prática pedagógica coerente com a realidade, em que a dança leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social (BERNARDINO *et al.*, 2010, p. 16).

Mediante essas considerações, percebe-se a importância desse conteúdo, porque a dança está em vários âmbitos da vida dos estudantes, e não se pode negar este conhecimento de forma sistematizada na escola, local onde está se formando cidadãos. Segundo Marques (2010, p. 38), “na dança estão contidas várias possibilidades de compreender, desvelar, problematizar e transformar as relações que se estabelecem na sociedade entre etnias, gêneros, idades, classes sociais e religiões”.

Através de leituras de diversos autores identificamos que o conteúdo Dança, quando é trabalhado nas escolas, apresenta-se dentro de um processo sistematizado para o desenvolvimento do ritmo, bem como da participação nas datas festivas, como as juninas, folclóricas e natalinas, usualmente comemorativas no âmbito escolar (ROCHA; RODRIGUES, 2007; BRASILEIRO, 2008; VERDERI, 2009; SILVA *et al.*, 2012; TREVISAN; SCHWARTZ, 2011; DINIZ *et al.*, 2012; MARQUES, *et al.*, 2013).

Logo, os professores de Educação Física precisam rediscutir sobre essa forma de trabalho, pois conforme Marques (2011), o professor, ao trabalhar a dança, não necessariamente deve ser um coreógrafo ou um intérprete, mas ele precisa se apropriar do processo crítico e criativo. Isto é, o professor deve buscar uma forma de como estimular o conteúdo Dança através de atividades a fim de levar a uma ação educativa libertadora, a qual possibilita aos estudantes se descobrir como sujeito de sua própria história.

Dessa forma, a dança contribui para despertar nos estudantes interesse pela expressão corporal, uma vez que ao dançar a pessoa pode expressar muitos sentimentos: desejos, alegrias, prazeres, gratidão, respeito, temor e poder. Neste contexto, sistematiza-se a Educação Física, promovendo aos estudantes conhecimentos de si mesmo e de seus colegas.

Deve-se estimular os conteúdos dessa cultura corporal que, embalada no ritmo da música, propiciará a formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivo, motor e sócio-afetivo e, quiçá, contribuirá para o despertar do interesse, por parte dos alunos, do processo educacional, afinal, onde não há interesse, não há aquisição de conhecimento (VERDERI, 2009, p. 51).

A dança já está presente na Educação Física como conteúdo, pois, segundo o Coletivo de Autores (2012), é um dos conhecimentos tratados pela cultura corporal que deve ser estudado profundamente pelos professores, desde a sua origem histórica ao seu valor educativo. Desta forma, faz-se necessário refletir sobre sua função, papel, finalidades e objetivos. Pois este conteúdo, fundamental, permite ao estudante descobrir e realizar seu autoconhecimento corporal.

A dança se apresenta como expressão da cultura corporal, sendo que o resgate das possibilidades dessas expressões se torna importante para uma tomada de consciência de nossa inserção no mundo. Neste sentido, observa-se a importância do conteúdo dança na escola, já que ela permite novas formas de expressão (comunicação corporal e verbal).

Então, torna-se necessário o compromisso da Educação Física em oportunizar a todos os estudantes práticas corporais. Sobre isso Freitas *et al.* (2006, p. 173) corroboram: “são meios pelos quais os sujeitos se expressam em contextos específicos e os significados atribuídos a elas como elementos inseridos na estrutura social”. Dessa forma os estudantes poderão realizar os seus movimentos, descobrindo-os e construindo-os a partir do contexto em que vivem.

O presente estudo se debruça sobre a atuação dos professores de Educação Física nas escolas estaduais localizadas na capital pernambucana. Como a abordagem adotada é a Crítico-Superadora⁵⁷, ou seja, evidencia a contextualização da Dança como componente da cultura corporal, então, sob essa senda, constata-se que dançar é parte integrante e obrigatória do conteúdo a ser ensinado aos estudantes da rede estadual de ensino. Pois é um conteúdo capaz de contribuir, na formação pedagógica do estudante, em face de uma consciência corporal, no intento fulcral, almejando à composição de um sujeito transformador dos tempos e dos espaços de sua inserção com o mundo vivido.

⁵⁷ A abordagem expressa nos documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica dos professores da rede estadual de Pernambuco é a Crítico-Superadora (PERNAMBUCO, 2010).

Metodologia da Pesquisa

A pesquisa tem seu aporte teórico na Hermenêutica-Dialética, embasando a análise a partir da compreensão e interpretação da comunicação, onde o texto escrito foi decorrente das falas dos professores que ministravam o conteúdo dança. Lembramos que este texto teve sua origem a partir do instrumento da pesquisa, o questionário respondido pelos professores de Educação Física.

Para Minayo (2010), a união da hermenêutica com a dialética levou os pesquisadores a compreenderem o texto, a fala e os fatos, como resultado de um processo social e de conhecimento, assim, ambos permitem uma explicação e interpretação da realidade da prática pedagógica do professor, pois os dados colhidos através dos questionários respondidos pelos professores sobre o ensino da dança na escola possibilitou ao pesquisador adentrar na escrita, interpretando e compreendendo sua prática.

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, que, de acordo com Silva *et al.* (2008), estuda os sujeitos, grupos e sociedades de maneira contextualizada, tendo como finalidade a interpretação dos significados de ações humanas, valores, crenças e mitos construídos culturalmente. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento, interpretando os fenômenos e atribuindo-lhes um significado.

Para Andrade (2006, p. 124), na pesquisa descritiva “os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

Essa pesquisa foi um estudo de campo, onde, segundo Minayo (2010), o trabalho de campo se configura como possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

Para tal, a amostra foi constituída por 50 professores de Educação Física, de ambos os gêneros, das 30 escolas da Rede Pública Estadual de Pernambuco supervisionada pela Gerência Regional de Educação (GRE) — Recife Sul, uma vez que a rede de ensino do estado de Pernambuco está dividida em 17 regionais. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (UPE), conforme o protocolo do CAAE: 0192.0.097.000-11.

Para consulta aos professores, recorremos a um questionário, baseado em Peres (2001), o qual contou com oito perguntas abertas, relacionadas ao trato da dança na escola durante as aulas de Educação Física.

A coleta de dados foi realizada nos locais de trabalho dos professores, nos quais os mesmos responderam individualmente o questionário, na presença de um pesquisador.

Para analisar os dados fizemos uso do método estatístico simples, com representação gráfica, pois, segundo Guimarães (2008, p. 31), “a representação gráfica dos dados tem por finalidade representar os resultados obtidos, permitindo chegar-se a conclusões sobre a evolução do fenômeno ou sobre como se relacionam seus valores”, e também fizemos a análise dos mesmos no campo qualitativo.

Resultados e Discussões

Inicialmente, os professores foram questionados sobre sua formação acadêmica em dança ou se já tiveram contato com esse conteúdo ao longo da sua vida acadêmica e/ou profissional. A maioria relatou ter contato com a dança durante sua vida acadêmica. Já a formação específica em dança foi revelada através dos cursos em congressos, simpósios, aulas particulares, de repertórios específicos, sendo eles: balé clássico; dança popular e contemporânea e especialização em dança e consciência corporal.

A minoria não respondeu, por não trabalhar esse conteúdo nas suas aulas. Uma pequena minoria revelou ter contato, durante a vida acadêmica, através da disciplina Dança I e II, Rítmica, Fundamentos Teórico-metodológicos da Dança, e em cursos específicos de dança, tais como: dança aeróbica, balé popular, grupo folclórico, jazz, workshops.

Outros se recusaram, expressando isto através da escrita ao responderem a questão, por diferentes situações: não gostarem de dança; só trabalharem treinamento nas aulas; ter saído da escola; estar de licença-prêmio; e estar lecionando no lugar do professor de Educação Física, sem a formação de licenciado (Gráfico 1).

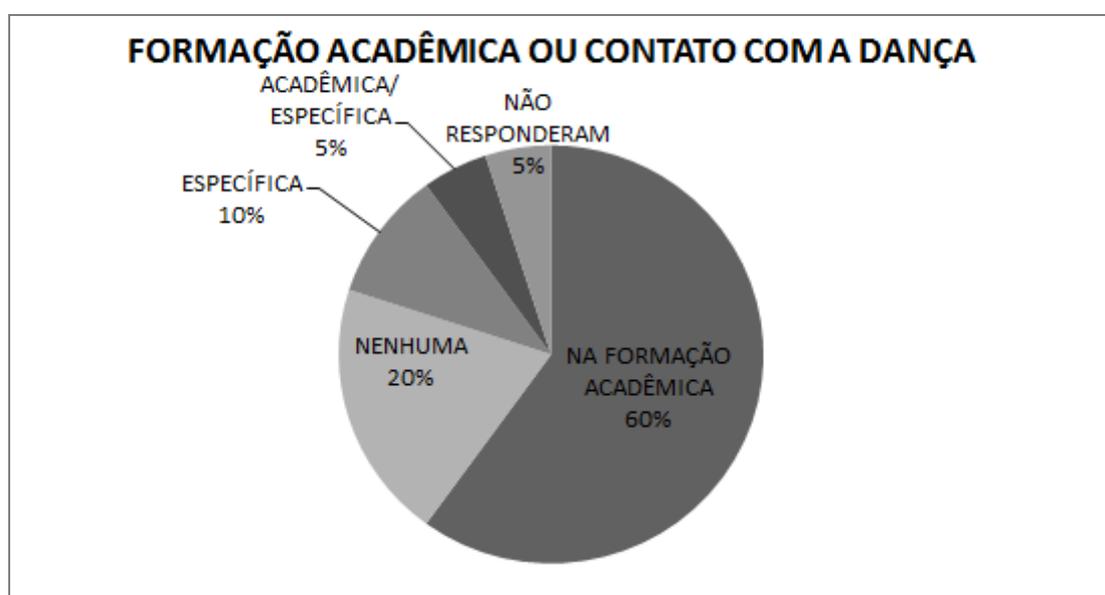


Gráfico 1. Percentual descritivo da formação acadêmica dos professores pesquisados.

Diante desses resultados, observa-se que: a maior parte dos que responderam a essa pesquisa teve contato com a dança ainda na faculdade, todavia, essa experiência não foi suficiente para garantir a devida apropriação desse conteúdo a ponto de serem capazes de sistematizá-la e ensinarem-na aos seus estudantes. Peres (2001) realizou uma pesquisa em escolas estaduais de Maringá, onde foi revelado que 68,4% dos professores tiveram contato com a dança também durante a formação acadêmica.

A segunda questão versou sobre a inclusão da dança nas aulas de Educação Física, e sobre como ela é desenvolvida nas aulas. O resultado encontrado apresentou um salto qualitativo em relação à dança na escola. A maioria dos professores evidenciou trabalhar a dança nas aulas de Educação Física.

Vários são os argumentos utilizados para justificar a presença desse conhecimento, dentre eles: fazer parte do conteúdo curricular da Educação Física; seguir a Orientação Teórico-metodológica da Educação Física da SEE-PE — OTM; fazer parte da cultura de um povo; conteúdo passível de ação interdisciplinar; uso em época comemorativa; importante como instrumento pedagógico para trabalhar a consciência corporal, o ritmo, a coordenação, a socialização e a interação.

Registra-se, ainda, que uma pequena parcela dos pesquisados não trabalha o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, devido aos seguintes argumentos: falta de afinidade com a dança; falta de conhecimento; problema de joelho; por ser uma escola evangélica; pela resistência do estudante em participar das aulas. Novamente, uma reduzida parcela de professores pesquisados informou que, às vezes, trabalha a dança nas aulas da Educação Física, pelo fato de fazer parte do conteúdo da Educação Física, e que, por se resgatar a cultura das danças apenas por meio da teoria, recorre, para tanto, à época das datas comemorativas, uma vez, também, que não tem afinidade, como explicita o Gráfico 2.

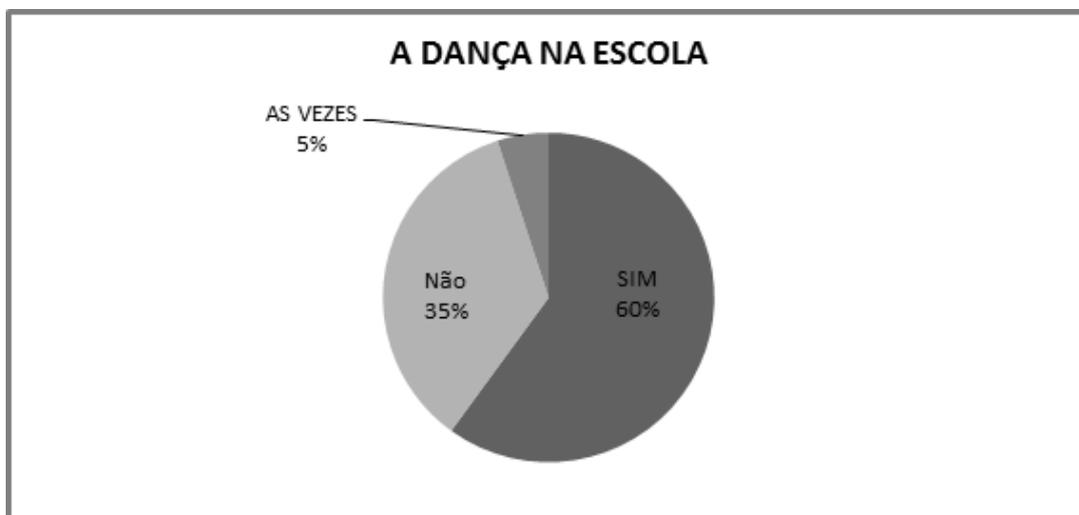


Gráfico 2: Percentual descritivo da presença da dança como conteúdo das aulas de Educação Física.

Tecendo analogia com o estado do Paraná, Peres (2001, p. 21) traz em seu estudo um destaque, onde relata: “o estudo demonstrou que 84,2% dos professores conhecem sobre a inclusão da dança na Educação Física de acordo com o currículo básico para a Escola Pública do Estado do Paraná”. Dessa forma, o estudo do referido autor demonstrou claramente essa realidade, ao ratificar que não é suficiente ter apenas o conhecimento dessa inclusão, pois que se precisa pô-la em prática para que, desde cedo, aconteça o papel educacional da dança na escola.

Ressalta-se aqui um avanço significativo dos professores em conhecerem o conteúdo ‘dança’ pertencente ao currículo da Educação Física, corroborados pelos estudos de Pares *et al.* (2001); Rodrigues (2007); Marques (2010); Rocha; Vaz *et al.* (2010). Para esses autores, a dança dificilmente é trabalhada no contexto escolar. Os motivos, são diversos, desde a falta de formação nos cursos de graduação, à falta de equipamentos e espaços adequados. Por isso, apenas conhecê-la não seria suficiente, é necessário colocá-la em prática, desenvolvendo, conseqüentemente, o seu papel educativo.

A terceira questão se reporta em como a dança é ensinada quanto à sua metodologia nas aulas de Educação Física. No resultado encontrado, a maioria dos professores expôs que a metodologia adotada no ensino da dança acontece apenas pela perspectiva da teoria, uma vez que a escola não possui espaço físico para as aulas práticas. Uma pequena parcela dos professores ensina a dança através de estudos mais aprofundados, organizando grupos de pesquisa, onde há a entrega de trabalhos escolares por escrito.

Alguns professores ensinam a dança através de teoria, pesquisa, vídeo e vivência. Outros, tratam a dança através de sua prática, com a finalidade de apresentar nas datas comemorativas. A fracionada minoria de professores revela que, no primeiro caso, o ensino da dança acontece através de teoria/pesquisa/explanação do conteúdo/debates e, no segundo caso, não houve respostas. (Gráfico 3).

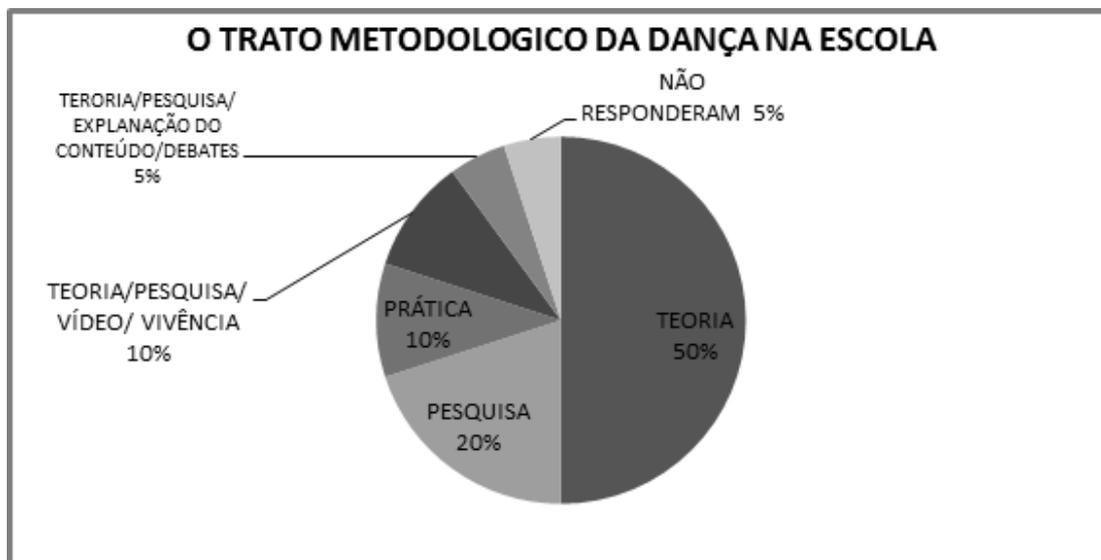


GRÁFICO 3. O trato metodológico da dança, segundo professores participantes.

Ante os resultados apresentados, observa-se que o conhecimento exposto aos estudantes, a partir da metodologia da dança nas aulas de Educação Física, é insuficiente. A maioria dos professores só trabalha a dança na escola através da teoria. Isso não é satisfatório para a aprendizagem dos estudantes, pois além de sua historicidade, há também os contextos, as características e seus movimentos/técnicas específicas.

É necessária a sensibilização dos professores no tocante à importância da sistematização da dança, com o intuito de possibilitar a todos os estudantes o resgate histórico, a contextualização, os significados e a experiência corporal.

Desta forma, os estudantes poderão relacionar e confrontar os conhecimentos que eles detêm sobre a dança, ampliando-os para sua leitura e aprendizado. Além de proporcionar uma prática qualitativa para sua vida no aspecto social, onde haverá a inclusão pela dimensão da expressividade, comunicação, alegria e liberdade, elementos relevantes na vida dos seres humanos.

Segundo Pereira & Lussac (2009), a dança, como um “saber sistematizado” a ser ensinado na escola, tem como papel, não o de reproduzir, mas de instrumentalizar e de oferecer acesso ao conhecimento a seus estudantes, pois ela é elemento de grande importância para a educação do ser social. Conforme os autores, é perceptível como a dança, de forma sistematizada e mediada pelo professor, possibilita aos estudantes uma formação de cidadãos autênticos, críticos e autônomos podendo confrontar com seus conhecimentos aprendidos durante a sua formação escolar, além de buscar superar o processo de ensino centrado no eixo transmissão–assimilação do conhecimento.

Quando questionados sobre o objetivo da dança na escola, a maioria dos professores respondeu ser um conhecimento que resgata ‘a cultura da sociedade’, em contraposição à minoria, a qual evidencia como sendo a ‘prática corporal’. Esta, por sua vez, condiciona os alunos a uma melhoria na qualidade de vida, conhecimento da capacidade motora, desenvolvimento físico e criativo, além de relatarem a integração do aluno. Por sua vez, faz com que o aluno vença a timidez, criando um espírito de alegria e motivação, assim como foi registrado que a dança teria como objetivo quebrar o sexismo — o preconceito que os meninos têm para com ela. Já uma pequena parcela não respondeu à questão, por não trabalharem esse conteúdo em suas aulas (Gráfico 4).

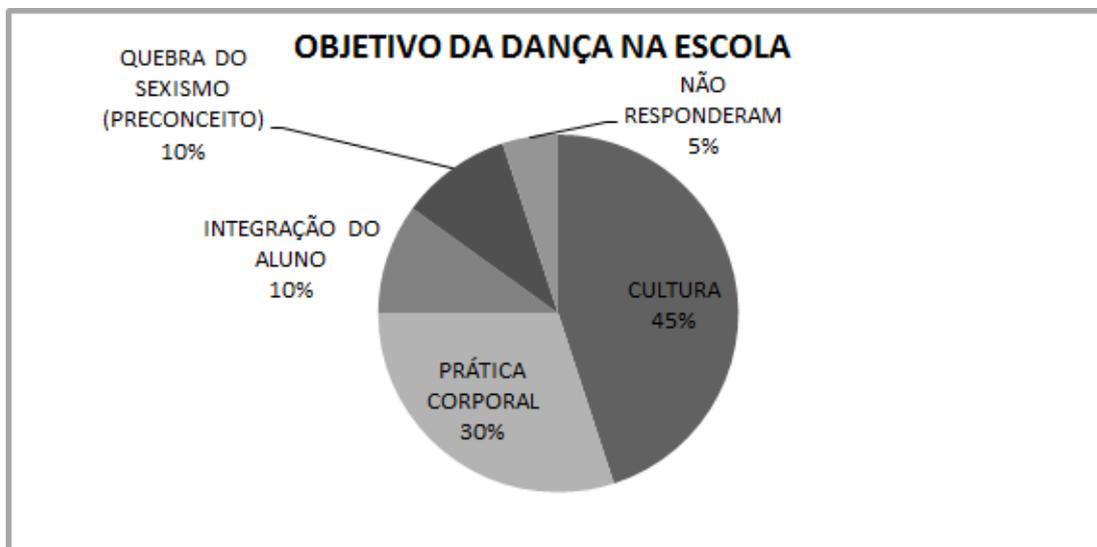


Gráfico 4. Relato quanto ao objetivo da dança na escola, segundo os participantes.

Ehrenberg & Gallardo (2005) relatam ser a dança um conteúdo da Educação Física onde se contribui para o conhecimento em vários âmbitos, sejam eles locais, regionais e/ou internacionais, além disso, Scarpato (2001, p. 59) afirma que “o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento”.

Assim, a dança nas aulas de Educação Física tem o objetivo de colaborar na formação do estudante, permitindo-lhe o conhecimento da cultura de vários lugares (local, regional e/ou internacional), interação, quebra de preconceito, além de proporcionar-lhes o contato com o

movimento, expressando corporalmente a criatividade individual e coletiva, e fortalecendo a autoestima e autoconfiança.

A dança faz parte da vida dos estudantes. É na escola que se deve fazer a leitura crítica e sistematizada deste conhecimento e, dessa forma, os estudantes terão um olhar diferenciado para o conteúdo, no intento de construir/reconstruir uma linguagem crítica sobre a cultura corpórea ao longo da sua vida.

As respostas apresentadas demonstram concepções de dança diferenciadas, indo desde o seu conhecimento até os trabalhos com temas transversais.

Sobre as danças desenvolvidas nas aulas, a maioria dos professores disse trabalhar com as danças nacionais e/ou internacionais. Uma pequena parcela trabalha a dança através dos conteúdos oferecidos para cada ano — por exemplo, no 4º Ciclo/Ensino Médio: 1º ano: danças populares do Nordeste; 2º ano: danças populares do Brasil; 3º ano: danças internacionais. E outras duas parcelas, minoritárias, disseram que, no primeiro caso, trabalham com danças regionais no propósito do aluno vir a conhecer a cultura regional, para que os estudantes reconheçam a sua própria cultura; e, no segundo caso, não responderam (Gráfico 5).

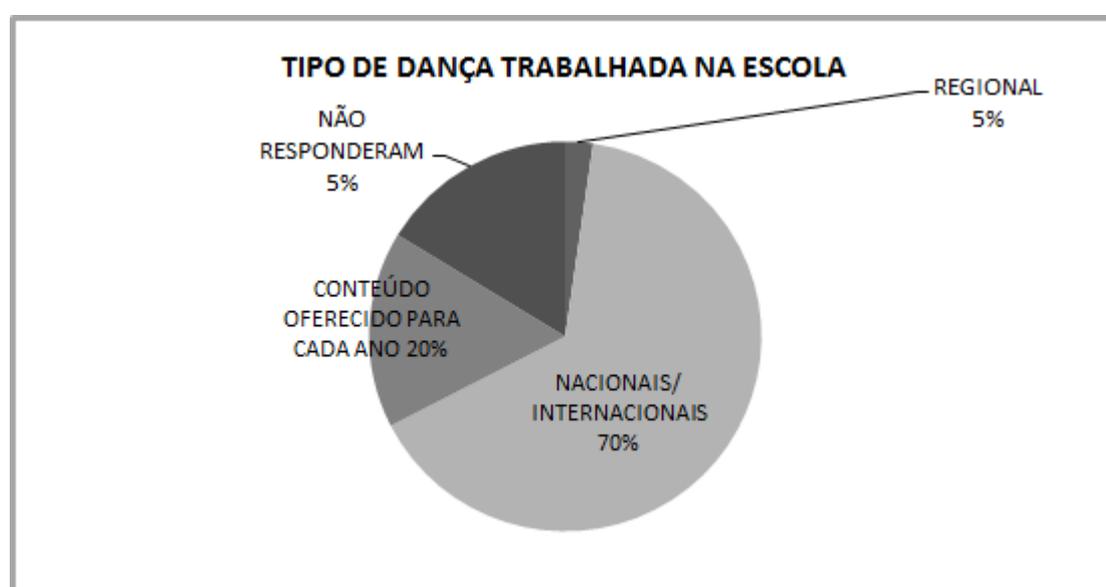


Gráfico 5. Tipos de danças trabalhadas na escola, segundo participantes.

Segundo Brasileiro (2003), quando se trabalha a dança na escola, essa fica restrita às danças locais, assim, é preciso dar um salto qualitativo e ampliar esse conhecimento, extrapolando a realidade local através de outras danças, da construção, improvisação e reconstrução de coreografias por parte dos estudantes. Ademais, é fundamental levar em consideração o contexto trabalhado, a fim de que a dança tenha sentido e significado para os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, é plausível que o professor não fique limitado a trabalhar a dança local. Os estudantes precisam conhecer a dança de outros locais para que se possibilite o conhecimento de outras culturas, experimentação, observação e criação.

Verificou-se, ainda, que a maioria dos docentes pesquisados explanou sobre a falta de um espaço físico adequado e de materiais (didáticos e instrumentos sonoros), que são requisitos necessários para se desenvolver um bom trabalho com a dança na escola.

Outras duas parcelas apontam que, no primeiro caso, é necessário um diálogo com os estudantes, mencionando a importância da dança como conteúdo escolar; e, no segundo caso, relata a qualificação do professor/incentivo como requisito para o desenvolvimento de um bom trabalho com a dança nas aulas de Educação Física. E outras duas parcelas minoritárias revelaram que, no primeiro caso, é preciso o apoio da equipe escolar; e, no segundo caso, não responderam (Gráfico 6).



Gráfico 6. Requisitos necessários para o desenvolvimento da dança na escola.

Para Marques (2011, p. 67), “a distância que existe entre aquilo que é proposto e aquilo que é efetivamente praticado nas escolas tem, por muitas décadas, caracterizado a história da educação brasileira”. Por mais que se tenha no Estado de Pernambuco uma proposta sistematizada da Educação Física, não tem como garantir a efetivação dessa prática. São poucas as escolas, ditas experimentais, que conseguem, de fato, sistematizar a dança e os demais conhecimentos da Educação Física. A falta de um local adequado prejudica notoriamente o andamento do ensino da dança na escola, no entanto, o despreparo dos profissionais tem um grande peso nessa dificuldade, sendo este conteúdo negligenciado.

Sobre as principais dificuldades encontradas para desenvolver a dança na escola, verificou-se o domínio da sistematização do conteúdo e a falta de espaço físico adequado, dificuldades estas citadas pela maioria dos professores. Uma parte cita, como dificuldade, o preconceito sexista e a questão religiosa. A minoria também registra a falta de conhecimento em relação ao conteúdo ‘dança’, onde, muitas vezes, essa falha na competência reflete na falta de uma boa formação acadêmica; outras duas parcelas minoritárias comentam sobre a persistência da cultura dos alunos em relação às danças atuais, e outros, ainda, não responderam (Gráfico 7).



Gráfico 7. Dificuldades apresentadas no trato da dança nas escolas.

A questão do preconceito dos alunos é um motivo a mais para o desenvolvimento desse conteúdo, onde, segundo Marques (2011, p. 40),

(...) dançar, compreender, apreciar e contextualizar danças de diversas origens culturais pode ser uma maneira de trabalharmos e discutirmos preconceitos e de incentivarmos nossos alunos a criarem danças que não ignorem ou reforcem negativamente diferenças de gênero.

Só através de discussões, reflexões e uma prática pedagógica com sensibilidade e crítica é que se torna possível romper com esse preconceito presente entre muitos estudantes.

Para Gariba (2007, p. 167), “a dança precisa ser estudada, compreendida e vivenciada e não ser restringida ao mero entretenimento”, isso quando ela não é negada aos estudantes. Segundo a autora, é talvez a falta desse conhecimento e sua devida compreensão, que levaria a esse problema e à superação destas dificuldades.

Com relação à superação das dificuldades, a maioria dos professores revelou necessitar de uma conscientização sobre o conteúdo. Duas parcelas evidenciaram ser necessário dar continuidade e estar mais presente na formação continuada do Estado (capacitação); e a necessidade de uma persistência com o conhecimento organizado e sistematizado, intencionando o interesse e a construção de espaço físico adequado. Já uma minoria expõe a necessidade de haver o interesse dos gestores em valorizar a disciplina. Conforme outras duas parcelas minoritárias, é preciso investimento por parte da administração, e políticas para superar essa dificuldade; e a outra não respondeu (Gráfico 8).

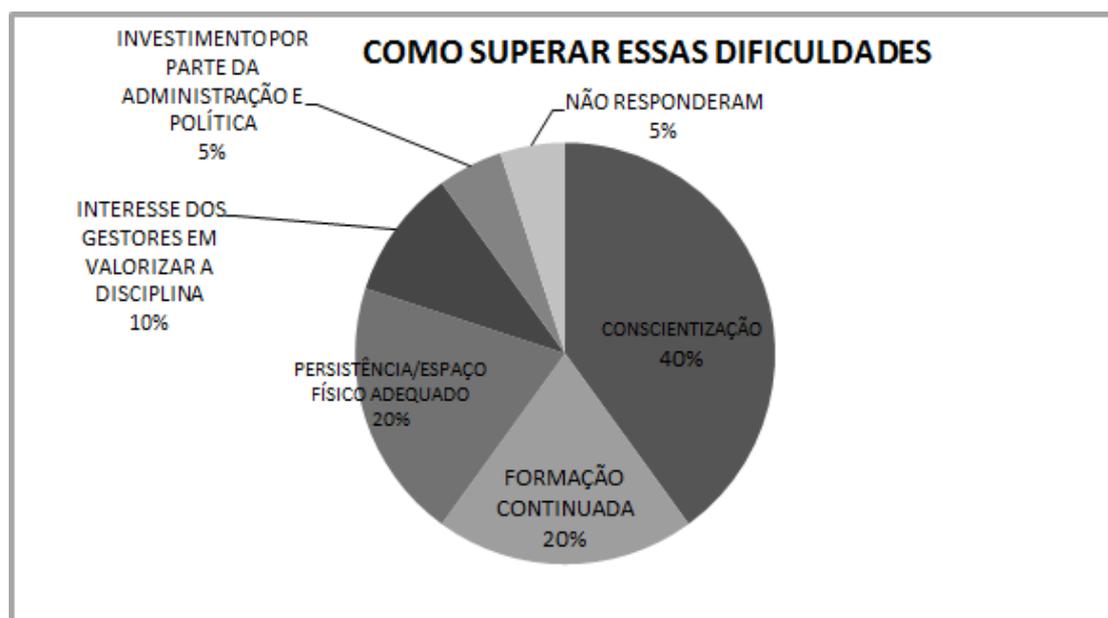


Gráfico 8. Caminhos apontados, pelos participantes, para a superação das dificuldades no trato com a dança.

Nanni (1995, p. 133) ajuda no debate quando aponta que “cabe ao professor de Educação Física aprofundar seus conhecimentos e habilidades técnico-científico, cultural, artístico em dança, aprimorando cada vez mais seus atributos e valores como educador”.

Sob esse olhar, é fundamental o interesse do professor em buscar conhecimento, independentemente da oferta de políticas governamentais para superar, pelo menos em parte, as adversidades encontradas nas escolas públicas estaduais de Pernambuco.

Considerações Finais

Ao refletir sobre a metodologia do ensino da dança no Ensino Fundamental II e Médio da Rede Estadual do Recife, entende-se que a dança na Educação Física Escolar vem, aos poucos, superando o seu lugar como conteúdo curricular da Educação Física.

Constata-se, diante da pesquisa realizada nas 30 escolas estaduais da cidade do Recife, supervisionadas pelas Gerências Regionais de Educação – GRE Recife Sul, que a dança na Educação Física Escolar vem dando um salto qualitativo e, aos poucos, conquistando o seu lugar por direito, com sentido e significado como conteúdo a ser ensinado, uma vez que, a maioria dos professores já reconhece a dança como parte do conteúdo curricular da Educação Física.

Os resultados evidenciam uma determinada fragilidade com relação aos professores que têm clareza de não negar esse conhecimento, mas ao mesmo tempo negam, pois alguns deles não se sentem preparados para ensinar este conteúdo.

Observou-se, dessa forma, a dança sendo lecionada por alguns docentes, nas aulas da Educação Física, de forma não sistematizada, não contextualizada e não vivenciada, pois os dados da pesquisa revelaram a falta de competência e o despreparo na formação acadêmica dos mesmos, acarretando o ensino da dança só através da teoria, via processos interdisciplinares e em datas comemorativas.

Portanto, foi identificada a ocorrência de um problema sério afetando a Educação Física, onde alguns professores acabam privando os estudantes desse conhecimento e mostrando que a dança só pode ser trabalhada dentro do contexto supracitado em sua pseudo-concretização.

No entanto, o estudo expôs a existência de um percentual de professores, menos expressivo, que ensina o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física, mostrando a dança através dos conteúdos oferecidos para cada ciclo de aprendizagem, ou seja, para cada ano, demonstrando uma sistematização desse conteúdo.

Assim, mesmo percebendo que a dança não vem sendo metodicamente sistematizada, pois, como a maioria dos professores confirma trabalhar a dança apenas sob a perspectiva da teoria, devido à escola não possuir espaço físico para as aulas práticas; há que se enfatizar que, em muitos casos, por estar diante de uma estrutura física com déficit, é função do professor disponibilizar o conhecimento sistematizado, possibilitando aos estudantes se apropriarem e incorporarem as experiências vividas na escola para sua vida. Cabendo, desse modo, aos docentes, refletirem sobre a estrutura necessária para dar aulas de dança na Educação Física e cobrar da gestão de ensino as condições para efetivação da mesma.

Vale salientar a existência de aspectos facilitadores, proporcionando o conhecimento do conteúdo dança na escola, tais como: pesquisa, vídeos, consultas virtuais e convidados externos para apresentar a vivência da dança.

Acredita-se que é nessa perspectiva, ou seja, sensibilizando-se e buscando o conhecimento, através da formação continuada e atualização, que o professor, na função de apresentar/ensinar/problematizar o conhecimento, conseguirá derrubar as dificuldades e conquistará definitivamente um ensino-aprendizagem com qualidade. Contribuindo, deste modo, com os estudantes para a formação digna de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e conscientes das suas atitudes, objetivando uma transformação social, onde a dança seja inserida como conhecimento necessário à formação cultural dos estudantes.

DANCE TEACHING IN ELEMENTARY II AND HIGH SCHOOLS WITHIN THE NETWORK OF STATE PUBLIC SCHOOLS FROM RECIFE-PE

Abstract

This study aims at investigating the teaching of dance as a content in Physical Education curricular subject from state public schools in Recife-PE. This is a hermeneutic, dialectic, descriptive, and qualitative field research. According to research outputs, most teachers have been teaching dance as a content in that subject. Thus, researchers have realized that dance is gradually being used in school Physical Education as a teaching content. Therefore, they have come to the conclusion that within the perspective of awareness and by seeking knowledge through continuing education, teachers will be able to overcome difficulties and help students achieve a reflective and autonomous opinion on this content.

Keywords: Dance. School. Teachers. Physical Education.

LA ENSEÑANZA DE LA DANZA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA Y MEDIA EN LA ESCUELAS ESTATALES DE RECIFE/ PE

Resumen

El objetivo del estudio fue investigar la enseñanza de la danza como contenido en la asignatura curricular Educación Física en las escuelas estatales de la ciudad de Recife. Se trata de una investigación de campo, basada en la Hermenéutica-Dialéctica, de carácter descriptivo y cualitativo. Según los resultados, la mayoría de los profesores viene enseñando danza como contenido de la Educación Física. De esta manera, se reconoce que la danza está, a menudo, siendo utilizada en la Educación Física escolar como contenido de enseñanza. Por lo tanto, creemos que con esta perspectiva de sensibilización, y la búsqueda del conocimiento a través de la Formación Continúa, que los profesores conseguirán superar las dificultades y ayudarán sus alumnos a conquistaren una opinión reflexiva y autónoma de lo contenido.

Palabras-clave: Danza. Escuela. Profesores. Educación Física.

Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BERNARDINO, E. J; *et. al.* **A Dança no Contexto da Educação Física: Na Visão de Professores de Ensino Infantil e Fundamental de Romaria-MG**. 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a prática**, 6. p. 45-58, jul. 2002-jun. 2003.

_____. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n. 4, p. 519-528, out.-dez. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2140/1912>>. Acesso em 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

DINIZ, I. K. S; DARIDO, S. C. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. **Motriz**. Revista de Educação Física. Unesp, Rio Claro, SP, v. 18, n. 1, p. 176-185, jan.-mar. 2012. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/4972/pdf_150>. Acesso em: 28 out. 2013.

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 121-126, maio-ago. 2005.

FREITAS, F. F. de; *et al.* PRÁTICAS CORPORAIS E SAÚDE: novos olhares. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 169-183, maio 2006. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/81>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, maio-ago. 2007.

GUIMARÃES. P. R. B. **Métodos quantitativos estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 2010.

MINAYO, M. C. de S.; *et al.* (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARQUES, D. A. P.; *et al.* “Projeto de Dança Uniguaçu”: tecendo experiências pedagógicas. **Rev. Motrivivência**, Florianópolis, ano XXV, n. 40, p. 153-167, jun. 2013. Semestral. Disponível em: <<https://Periodicos.ufsc.br/index.php/Motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n40p153/25031>>. Acesso em: 09 set. 2013.

MANFIO, J. B.; PAIM, M. C. C. A Dança no Contexto da Educação Física Escolar: Percepção de Professores de Ensino Médio. **Rev. Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 125, p. 1-10, out. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd125/a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 13 mar. 2013.

MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PEREIRA, A. A.; LUSSAC, R. M. P. Notas sobre a dança no contexto da educação física escolar. **EFDeportes Revista Digital**. Buenos Aires, n. 138, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd138/a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; JUNIOR, J. M. A dança escolar de 1^a a 4^a série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá. **Educação Física – UEM**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, sem. 2001.

PERNAMBUCO. Governo de Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teórico-metodológicas para ensino fundamental e médio: Educação Física**. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov/portal/upload/.../otmeducacaofisica2010.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. M. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [s.i.], v. 6, n. 3, p. 15-21, jul. 2007. Quadrimestral. Disponível em: <<http://editorarevistas.Mackenzie.Br/index.php/remef/article/view/1217/934>>. Acesso em: 08 set. 2013.

SCARPATO, M. T. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cad. CEDES**, São Paulo, ano XXI, n. 53, p. 57-68, abr. 2001.

SILVA, C. L.; VELOZO, E. L.; RODRIGUES JR, J. C. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educ. Rev.** [online]. 2008, n. 48, p. 31-94.

SILVA, M. C. C.; *et al.* A importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [s.i.], v. 11, n. 2, p. 38-54, abr. 2012. Quadrimestral. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3310/3788>>. Acesso em: 08 set. 2013.

TREVISAN, P. R. T. C.; SCHWARTZ, G. M. Produção do conhecimento científico sobre dança na perspectiva educacional. **Rev. da Educação Física, UEM**, Maringá, v. 4, n. 3, p. 361-372, set. 2011. Trimestral. Disponível em: <[http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php / Rev EducFis/article/view/10058/7763](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/10058/7763)>. Acesso em: 07 set. 2013.

VAZ, M. V. et. al. A dança na Educação Física escolar: a perspectiva dos professores. **Rev. Digital**, Buenos Aires, Ano 15, n. 146, jul. 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd146/a-danca-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

VERDERI, E. *Dança na escola: uma abordagem pedagógica*. São Paulo: Phorte, 2009.

Recebido em: 10/07/2014

Revisado em: 01/12/2014

Aprovado em: 19/03/2015

Endereço para correspondência:

Michelle Silva Alves

chelle-13@hotmail.com

Avenida Agamenon Magalhães, s/n, Bairro de Santo Amaro, Recife-PE

CEP: 50 100-010